HISTÓRIA PARA O VESTIBULAR DA FAMERP

@professorgrillo_historia

História para a FAMERP

Introdução

Este material foi elaborado para auxiliar seus estudos de História para o vestibular da FAMERP, com base na análise das provas de 2019 a 2025. Aqui você encontrará:

Temas Recorrentes de História nas Provas da FAMERP (2019-2025)

Brasil Colônia

- Sistema de plantation
- Colonização portuguesa
- Exploração do pau-brasil
- Relações entre colonizadores e povos indígenas
- Escravidão no período colonial
- Economia colonial e mercantilismo
- Domínio holandês no nordeste brasileiro

Brasil Império

- Independência do Brasil
- Passagem do Brasil à condição de Reino Unido
- Período das Regências (1831-1840)
- Guerra do Paraguai
- Economia do Império

Brasil República

- Primeira República
- Era Vargas
- Período Militar
- Redemocratização
- Industrialização brasileira (ciclos de industrialização)

História Geral

- Idade Média e feudalismo
- Expansão marítima europeia
- Colonização da América e África
- Guerras Mundiais (Primeira e Segunda)
- Guerra Fria
- Descolonização da África e Ásia
- Neocolonialismo

Temas Contemporâneos

- Movimentos sociais
- Questões raciais e escravidão
- Relações internacionais
- Globalização e seus impactos
- Revoluções e movimentos de independência

Temas Transversais

- História e memória (monumentos, estátuas)
- Relações entre história e literatura
- Interpretação de fontes históricas (documentos, imagens)
- História econômica e social

Possibilidades de Temas para a Prova de História da FAMERP 2025

Temas com Alta Probabilidade

Brasil Colônia e o Processo de Colonização

1. A exploração do pau-brasil e os primeiros contatos com os povos indígenas
2. O sistema de plantation e a economia açucareira
3. A escravidão indígena e africana no período colonial
4. O domínio holandês no nordeste brasileiro e suas consequências

Processo de Independência do Brasil

5. A transferência da corte portuguesa para o Brasil
6. O Brasil como Reino Unido a Portugal e Algarves
7. O processo de independência e suas particularidades
8. O Primeiro Reinado e o período regencial

Brasil Império e República

9. A Guerra do Paraguai e seus impactos
10. O processo de abolição da escravatura
11. A Proclamação da República e a Primeira República
12. A Era Vargas e suas fases

Guerras Mundiais e Guerra Fria

13. Causas e consequências da Primeira Guerra Mundial
14. O período entreguerras e a ascensão dos regimes totalitários
15. A Segunda Guerra Mundial e o Holocausto
16. A Guerra Fria e a bipolarização mundial

Temas com Probabilidade Média

Movimentos Sociais e Políticos no Brasil

1. As revoltas regenciais
2. O tenentismo e a Revolução de 1930
3. O período militar brasileiro (1964-1985)
4. Os movimentos sociais contemporâneos

História da África e Diáspora Africana

5. O processo de colonização da África
6. A descolonização africana
7. A diáspora africana e a formação da cultura afro-brasileira
8. O apartheid e as lutas contra o racismo

História Econômica do Brasil

9. Os ciclos econômicos coloniais
10. A industrialização brasileira e seus ciclos
11. O Brasil na economia globalizada
12. Crises econômicas e seus impactos sociais

História e Memória

13. Patrimônio histórico e cultural
14. Monumentos e representações históricas
15. Revisões historiográficas
16. História e identidade nacional

Temas Emergentes (Possíveis Novidades)

História Ambiental

1. Relações históricas entre sociedade e meio ambiente
2. Impactos ambientais dos processos de industrialização
3. História das políticas ambientais no Brasil e no mundo
4. Crises ambientais em perspectiva histórica

História das Pandemias

5. Grandes epidemias e pandemias na história

6. Impactos sociais, econômicos e políticos das pandemias
7. A gripe espanhola e seus efeitos no Brasil
8. A COVID-19 em perspectiva histórica

História Digital e Tecnológica

9. Revoluções tecnológicas e seus impactos sociais
10. A revolução digital e a globalização
11. Redes sociais e movimentos políticos contemporâneos
12. Transformações nas relações de trabalho ao longo da história

História das Mulheres e Questões de Gênero

13. O papel das mulheres nos processos históricos brasileiros
14. Movimentos feministas e conquistas de direitos
15. Mulheres na política e em posições de poder

Estratégias por Tema

Brasil Colônia

Abordagem recomendada: - Estude o período colonial brasileiro a partir da perspectiva das relações econômicas (sistema colonial, mercantilismo) e sociais (escravidão, relações entre diferentes grupos étnicos). - Compreenda a colonização como um processo inserido no contexto da expansão marítima europeia. - Analise as particularidades da colonização portuguesa em comparação com outras colonizações na América.

Pontos de atenção: - A FAMERP frequentemente aborda as relações entre colonizadores e povos indígenas. - O sistema de plantation e a escravidão aparecem recorrentemente nas provas. - O domínio holandês no nordeste é um tema específico que merece atenção.

Brasil Império

Abordagem recomendada: - Estude o processo de independência do Brasil como um continuum de transformações, e não como um evento isolado. - Compreenda as particularidades da independência brasileira em comparação com outros processos de independência na América Latina. - Analise as continuidades e rupturas entre o período colonial e imperial.

Pontos de atenção: - A FAMERP costuma abordar a passagem do Brasil à condição de Reino Unido. - O período das Regências (1831-1840) aparece com frequência nas provas. - A Guerra do Paraguai e seus impactos internos e externos são temas recorrentes.

Brasil República

Abordagem recomendada: - Estude a República brasileira como um processo não-linear, com avanços e retrocessos democráticos. - Compreenda as diferentes fases republicanas (República Velha, Era Vargas, República Populista, Regime Militar, Nova República) e suas características. - Analise as transformações econômicas, sociais e políticas de cada período.

Pontos de atenção: - A Primeira República e seus mecanismos políticos são frequentemente abordados. - A industrialização brasileira e seus ciclos aparecem recorrentemente nas provas. - A Era Vargas e o período militar são temas constantes nas questões de História do Brasil.

.

Guerras Mundiais e Guerra Fria

Abordagem recomendada: - Estude os conflitos mundiais a partir de suas causas estruturais e conjunturais. - Compreenda os impactos das guerras nas transformações políticas, econômicas e sociais do século XX. - Analise a Guerra Fria como um período de disputas ideológicas, políticas e econômicas que influenciaram o mundo todo.

Pontos de atenção: - A FAMERP frequentemente aborda as causas e consequências das Guerras Mundiais. - A Guerra Fria e seus desdobramentos na política internacional são temas recorrentes. - A relação entre os conflitos mundiais e as transformações sociais e tecnológicas é frequentemente explorada.

História da África e Diáspora Africana

Abordagem recomendada: - Estude a história africana para além do colonialismo, reconhecendo a diversidade e complexidade das sociedades africanas. - Compreenda o processo de colonização e descolonização da África em seus aspectos políticos, econômicos e culturais. - Analise a diáspora africana e sua influência na formação cultural brasileira.

Pontos de atenção: - A FAMERP tem abordado com frequência crescente temas relacionados à África e à diáspora africana. - O tráfico de escravos e a escravidão no Brasil são temas recorrentes. - As questões raciais contemporâneas e sua relação com o passado escravista também aparecem nas provas.

História e Memória

Abordagem recomendada: - Compreenda a relação entre história, memória e identidade. - Analise como monumentos, museus e patrimônios históricos representam e constroem narrativas sobre o passado. - Estude debates historiográficos contemporâneos sobre revisões históricas(bandeirantes por exemplo e ataque a símbolos históricos) e representações do passado.

Pontos de atenção: - A FAMERP tem abordado questões relacionadas a monumentos e representações históricas. - Debates sobre revisões historiográficas têm aparecido nas provas recentes. - A relação entre história e identidade nacional é um tema emergente.

Gabaritos Explicativos - Brasil Colônia

Questão 1 (FAMERP 2022)

Tema: Colonização e Exploração do Pau-Brasil

Leia o texto:

"Não é pois de admirar que os indígenas, desde o início da colonização portuguesa da América, tenham se interessado por machados e facas de metal quer nas suas guerras, quer nas atividades cotidianas. Assim, o escambo do pau-brasil, que se tornou o primeiro produto de exportação da colônia, baseou-se na troca de machados, foices e facas por árvores derrubadas e transportadas pelos indígenas até as feitorias do litoral."

(Ronaldo Vainfas (org.). Dicionário do Brasil colonial (1500-1808), 2000.)

De acordo com o texto, a exploração do pau-brasil, desde o início da colonização portuguesa da América,

(A) baseou-se na utilização de mão de obra escrava africana.

(B) caracterizou-se pelo uso de técnicas agrícolas avançadas.

(C) fundamentou-se na parceria comercial entre portugueses e holandeses.

(D) estruturou-se a partir de trocas comerciais entre europeus e nativos.

(E) organizou-se a partir da submissão da mão de obra nativa à escravidão.

Alternativa correta: D) estruturou-se a partir de trocas comerciais entre europeus e nativos.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda o início da colonização portuguesa no Brasil, especificamente o **primeiro ciclo econômico: a exploração do pau-brasil**. O texto de Ronaldo Vainfas destaca um aspecto fundamental desse período inicial: a relação estabelecida entre portugueses e indígenas.

A alternativa D está correta porque o texto evidencia claramente que a exploração do

pau-brasil se baseou no **escambo (sistema de trocas)** entre os colonizadores portugueses e os povos indígenas. Os europeus ofereciam objetos de metal (machados, foices e facas) que eram de grande interesse para os indígenas, pois representavam tecnologia superior aos seus instrumentos tradicionais. Em troca, os indígenas realizavam o trabalho de derrubar as árvores de pau-brasil e transportá-las até as feitorias no litoral.

Análise das alternativas incorretas:

A) Baseou-se na utilização de mão de obra escrava africana - INCORRETA: O texto não menciona escravos africanos, mas sim o trabalho dos indígenas através do escambo. A mão de obra escrava africana só se tornaria predominante posteriormente, principalmente com o desenvolvimento da economia açucareira.

B) Caracterizou-se pelo uso de técnicas agrícolas avançadas - INCORRETA: A exploração do pau-brasil era uma atividade extrativista, não agrícola. Não envolvia o cultivo, mas sim a extração de árvores nativas.

C) Fundamentou-se na parceria comercial entre portugueses e holandeses - INCORRETA: O texto não menciona holandeses, apenas a relação entre portugueses e indígenas. Embora os holandeses tenham participado do comércio de pau-brasil em períodos posteriores, isso não é abordado no texto.

D) Organizou-se a partir da submissão da mão de obra nativa à escravidão - INCORRETA: O texto descreve uma relação de escambo (troca), não de escravidão. Os indígenas recebiam objetos de metal em troca de seu trabalho, o que caracteriza uma relação comercial, ainda que desigual, e não escravista.

Contexto histórico importante: O pau-brasil foi o primeiro produto de exportação da colônia portuguesa na América, dando inclusive origem ao nome do país. A exploração ocorreu principalmente no primeiro século da colonização (século XVI) e se baseava no sistema de feitorias - estabelecimentos comerciais no litoral que serviam como pontos de armazenamento e embarque do produto para a Europa. Este sistema precedeu a efetiva ocupação do território e a implementação da economia açucareira, que viria a se tornar o principal motor econômico da colônia no período seguinte.

Questão 2 (FAMERP 2019)

Tema: Sistema de Plantation

O sistema de plantation, predominante na colonização portuguesa do Brasil, baseou-se na

(A) monocultura de exportação em grandes propriedades rurais.

(B) agricultura de subsistência em pequenas propriedades rurais.

(C) policultura de exportação em médias propriedades rurais.

(D) rotação de culturas em pequenas propriedades rurais.

(E) agricultura familiar em minifúndios.

Alternativa correta: A) monocultura de exportação em grandes propriedades rurais.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda um dos pilares fundamentais da colonização portuguesa no Brasil: o sistema de plantation, que foi o modelo econômico predominante durante o período colonial, especialmente nos ciclos da cana-de-açúcar e, posteriormente, do café.

A alternativa A está correta porque o sistema de plantation se caracterizava por três elementos principais, todos mencionados na alternativa: monocultura (cultivo de um único produto), voltada para exportação (produção destinada ao mercado externo europeu) e realizada em grandes propriedades rurais (latifúndios).

Análise das alternativas incorretas:

B) Agricultura de subsistência em pequenas propriedades rurais - INCORRETA: A agricultura de subsistência (voltada para o consumo local) existia no Brasil colonial, mas não caracterizava o sistema de plantation, que era voltado para exportação. Além disso, o plantation ocorria em grandes propriedades, não em pequenas.

C) Policultura de exportação em médias propriedades rurais - INCORRETA: O sistema de plantation era baseado na monocultura (não na policultura, que é o cultivo de vários produtos) e em grandes propriedades (não médias).

D) Rotação de culturas em pequenas propriedades rurais - INCORRETA: A rotação de culturas (alternância de diferentes cultivos na mesma área) não era uma característica do plantation, que se baseava na monocultura. Além disso, o plantation ocorria em grandes propriedades, não em pequenas.

E) Agricultura familiar em minifúndios - INCORRETA: O plantation não era baseado em agricultura familiar nem em minifúndios (propriedades muito pequenas), mas sim em grandes latifúndios trabalhados principalmente por mão de obra escrava.

Contexto histórico importante: O sistema de plantation foi fundamental para a colonização portuguesa no Brasil e para a inserção da colônia no sistema mercantilista europeu. Além da monocultura exportadora em grandes propriedades, o sistema também se caracterizava pelo uso intensivo de mão de obra escrava (primeiro indígena e depois predominantemente africana) e pela dependência do mercado externo. Este modelo atendia aos interesses da metrópole portuguesa dentro da lógica do pacto colonial, em que a colônia deveria fornecer produtos tropicais para a Europa e consumir produtos manufaturados europeus.

Questão 3 (FAMERP 2023)

Leia o texto:

"O nome Brasil não nasceu com o país. Quando os portugueses chegaram, em 1500, batizaram a terra de Ilha de Vera Cruz, depois Terra de Santa Cruz. O nome Brasil só se impôs a partir de 1530 e tinha origem no primeiro produto explorado pelos portugueses na região, o pau-brasil. Antes disso, o nome já aparecia em mapas europeus, mas designando uma ilha mítica do Atlântico."

(Laura de Mello e Souza. "O nome Brasil". In: Luciano Figueiredo (org.). História do Brasil para ocupados, 2013. Adaptado.)

A colonização portuguesa da América

(A) priorizou a ocupação do interior do território, em busca de metais preciosos.
(B) conectou a economia colonial diretamente ao mercado consumidor europeu.
(C) baseou-se na exploração da mão de obra assalariada de imigrantes europeus.
(D) caracterizou-se pela autonomia política e econômica das áreas coloniais.
(E) investiu na comunicação entre as regiões coloniais, que facilitou a ocupação do interior da possessão colonial.

Alternativa correta: B) conectou a economia colonial diretamente ao mercado consumidor europeu.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda características fundamentais da colonização portuguesa na América, utilizando como contexto a origem do nome "Brasil".

A alternativa B está correta porque a colonização portuguesa estabeleceu uma relação econômica direta entre a colônia e o mercado consumidor europeu. Desde o início, com a exploração do pau-brasil (mencionado no texto como o primeiro produto explorado),

passando pelos ciclos do açúcar, do ouro e de outros produtos, a economia colonial brasileira foi estruturada para atender às demandas do mercado europeu, dentro da lógica mercantilista do pacto colonial.

Análise das alternativas incorretas:

A) Priorizou a ocupação do interior do território, em busca de metais preciosos - INCORRETA: Inicialmente, a colonização portuguesa concentrou-se no litoral, com as feitorias para exploração do pau-brasil e, posteriormente, com os engenhos de açúcar na zona da mata atlântica. A ocupação do interior foi mais tardia, intensificando-se principalmente com as bandeiras e a descoberta de ouro no final do século XVII e início do XVIII.

C) Baseou-se na exploração da mão de obra assalariada de imigrantes europeus - INCORRETA: A colonização portuguesa baseou-se predominantemente na exploração de mão de obra escrava, primeiro indígena e depois africana. O trabalho assalariado de imigrantes europeus só ganhou relevância no final do século XIX, já no período imperial, especialmente após a abolição da escravatura.

D) Caracterizou-se pela autonomia política e econômica das áreas coloniais - INCORRETA: A colonização portuguesa caracterizou-se justamente pelo controle político e econômico exercido pela metrópole sobre a colônia, através do pacto colonial, que limitava a autonomia colonial em diversos aspectos.

E) Investiu na comunicação entre as regiões coloniais, que facilitou a ocupação do interior da possessão colonial - INCORRETA: Durante grande parte do período colonial, as diferentes regiões do Brasil mantiveram-se relativamente isoladas entre si, com comunicações precárias. A metrópole portuguesa, inclusive, muitas vezes desencorajava a integração entre as diferentes capitanias para facilitar o controle sobre a colônia.

Contexto histórico importante: A colonização portuguesa na América seguiu o modelo de exploração mercantilista, em que a colônia existia para gerar lucros para a metrópole. Isso se refletia na organização econômica (voltada para exportação), política (centralizada e controlada por Portugal) e social (hierarquizada e baseada no trabalho escravo). O texto menciona a mudança de nome da colônia, de Terra de Santa Cruz para Brasil, refletindo a importância econômica que o pau-brasil adquiriu como primeiro produto de exportação, simbolizando o caráter comercial da colonização.

Gabaritos Explicativos - Brasil Império

Questão 1 (FAMERP 2020)

Tema: Independência do Brasil

Leia o texto:

"A independência foi, desse modo, ruptura e continuidade. Ruptura com Portugal, continuidade com a ordem social e econômica. A emancipação política não significou a transformação das estruturas socioeconômicas. A escravidão permaneceu, assim como a grande propriedade rural e a economia de exportação."

(Miriam Dolhnikoff. História do Brasil Império, 2019.)

Na independência brasileira, uma ruptura e uma continuidade foram, respectivamente,

(A) pela manutenção da monarquia e pela abolição da escravidão.
(B) pelo rompimento com a metrópole portuguesa e pela preservação da escravidão.
(C) pela adoção do sistema parlamentarista e pela manutenção da dependência econômica.
(D) pelo fim do exclusivo metropolitano e pela extinção do tráfico negreiro.
(E) pela implantação do sistema republicano e pelo estímulo à industrialização.

Alternativa correta: B) pelo rompimento com a metrópole portuguesa e pela preservação da escravidão.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda um aspecto fundamental da independência do Brasil: seu caráter simultaneamente revolucionário e conservador. O texto de Miriam Dolhnikoff sintetiza essa dualidade ao afirmar que houve "ruptura e continuidade".

A alternativa B está correta porque identifica precisamente os dois elementos mencionados no texto: a ruptura política com Portugal (fim do domínio colonial) e a continuidade da estrutura socioeconômica, representada pela manutenção da escravidão.

A independência do Brasil em 1822 representou uma transformação política significativa, com o fim do status colonial e a formação de um Estado soberano. No entanto, diferentemente de outras independências na América Latina, o Brasil manteve a monarquia (com D. Pedro I, filho do rei português) e preservou intactas as estruturas sociais e econômicas da colônia.

Análise das alternativas incorretas:

A) Pela manutenção da monarquia e pela abolição da escravidão - INCORRETA: Embora a monarquia tenha sido mantida após a independência (o que representa uma continuidade política com Portugal), a escravidão não foi abolida, mas sim preservada, como o texto deixa claro.

B) Pela adoção do sistema parlamentarista e pela manutenção da dependência econômica - INCORRETA: O Brasil não adotou um sistema parlamentarista pleno após a independência, mas um sistema monárquico com forte poder centralizado no imperador através do Poder Moderador. Além disso, embora a dependência econômica seja um elemento de continuidade, o texto destaca especificamente a escravidão e a grande propriedade rural.

C) Pelo fim do exclusivo metropolitano e pela extinção do tráfico negreiro - INCORRETA: O fim do exclusivo metropolitano (monopólio comercial de Portugal) foi uma ruptura econômica, mas o tráfico negreiro não foi extinto com a independência. Ao contrário, continuou intenso até 1850, quando foi efetivamente proibido pela Lei Eusébio de Queirós.

D) Pela implantação do sistema republicano e pelo estímulo à industrialização - INCORRETA: O Brasil não adotou o sistema republicano após a independência, mas manteve a monarquia. Além disso, não houve estímulo significativo à industrialização, pois a economia continuou baseada na agroexportação.

Contexto histórico importante: A independência do Brasil ocorreu em um contexto de crise do sistema colonial português, agravada pela transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808 e pelas tentativas de recolonização após a Revolução do Porto em 1820. D. Pedro I, que ficou no Brasil como príncipe regente, acabou rompendo com Portugal e declarando a independência em 7 de setembro de 1822. No entanto, esse processo foi conduzido pelas elites agrárias escravistas, que tinham interesse em manter suas posições de poder e privilégios, o que explica a preservação das estruturas socioeconômicas coloniais.

Questão 2 (FAMERP 2022)

Tema: Brasil Império e Pacto Colonial

Leia o texto:

"Privado o Brasil do mercado geral das nações, e, por consequência, da sua concorrência, que encareceria os gêneros estrangeiros e diminuiria o preço dos nacionais, reversamente os primeiros, por caros, não podiam entrar; e os segundos, não tendo valor, deixavam de sair; e, por este modo, nem os direitos das alfândegas eram tão rendosos, nem os povos eram tão felizes."

(Apud: Miriam Dolhnikoff. História do Brasil Império, 2019.)

O texto

(A) defende a formação de um império luso-brasileiro como alternativa à condição colonial.
(B) critica a abertura dos portos brasileiros às nações amigas em 1808.
(C) condena a elevação do Brasil à condição de Reino Unido em 1815.
(D) identifica o pacto colonial como um instrumento de opressão econômica.
(E) expressa o repúdio do governo português no Brasil à hegemonia britânica.

Alternativa correta: D) identifica o pacto colonial como um instrumento de opressão econômica.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda a crítica ao pacto colonial, sistema econômico que regulava as relações entre Portugal e sua colônia, o Brasil, durante o período colonial.

A alternativa D está correta porque o texto apresenta uma crítica direta aos efeitos negativos do pacto colonial sobre a economia brasileira. O autor argumenta que, ao ser privado do "mercado geral das nações" (ou seja, ao ser obrigado a comercializar exclusivamente com Portugal), o Brasil sofria economicamente: os produtos estrangeiros ficavam mais caros, os produtos nacionais perdiam valor, as alfândegas arrecadavam menos e a população ("os povos") era prejudicada.

O pacto colonial, também conhecido como exclusivo metropolitano ou sistema colonial, era um conjunto de normas que garantia à metrópole (Portugal) o monopólio comercial sobre sua colônia (Brasil). Isso significava que o Brasil só podia comercializar com

Portugal ou por intermédio de Portugal, não podendo negociar diretamente com outras nações. O texto critica justamente esse sistema, identificando-o como prejudicial à economia e ao bem-estar da população colonial.

Análise das alternativas incorretas:

A) Defende a formação de um império luso-brasileiro como alternativa à condição colonial - INCORRETA: O texto não menciona nem sugere a formação de um império luso-brasileiro. Ele apenas critica os efeitos econômicos negativos do pacto colonial.

B) Critica a abertura dos portos brasileiros às nações amigas em 1808 - INCORRETA: O texto não faz referência à abertura dos portos de 1808. Pelo contrário, a crítica é direcionada justamente à falta de abertura comercial durante o período colonial.

C) Condena a elevação do Brasil à condição de Reino Unido em 1815 - INCORRETA: O texto não menciona a elevação do Brasil a Reino Unido, ocorrida em 1815. Trata-se de uma crítica ao sistema colonial anterior a esse evento.

E) Expressa o repúdio do governo português no Brasil à hegemonia britânica - INCORRETA: O texto não aborda a relação com a Grã-Bretanha nem expressa posições do governo português. Trata-se de uma crítica ao sistema colonial português e seus efeitos sobre o Brasil.

Contexto histórico importante: O pacto colonial foi um dos pilares do sistema mercantilista que orientou a colonização portuguesa no Brasil. Esse sistema começou a ser questionado no final do século XVIII e início do XIX, com a difusão das ideias liberais e a crescente insatisfação das elites coloniais com as restrições comerciais impostas por Portugal. A abertura dos portos às nações amigas, decretada por D. João VI em 1808 após a transferência da corte portuguesa para o Brasil, representou o fim formal do pacto colonial, embora muitas de suas estruturas tenham permanecido até a independência em 1822.

Questão 3 (FAMERP 2023)

Tema: Guerra do Paraguai

Entre os impactos internos e externos sentidos pelo Brasil após o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, estão, respectivamente,

(A) o fortalecimento do movimento abolicionista e a consolidação da hegemonia brasileira na América do Sul.

(B) o enfraquecimento do exército brasileiro e a incorporação do território paraguaio

ao Brasil.

(C) o desenvolvimento do republicanismo no exército e a consolidação da presença brasileira na região do Prata.
(D) o fortalecimento da monarquia brasileira e o fim da rivalidade diplomática com argentinos e uruguaios.
(E) o enfraquecimento do movimento abolicionista e a perda de territórios para o Paraguai.

Alternativa correta: C) o desenvolvimento do republicanismo no exército e a consolidação da presença brasileira na região do Prata.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda as consequências da Guerra do Paraguai (1864-1870), o maior conflito armado da América do Sul, para o Brasil, tanto em termos internos quanto externos.

A alternativa C está correta porque identifica dois impactos fundamentais da guerra:

1. Internamente: o fortalecimento do exército brasileiro e o desenvolvimento do republicanismo entre os militares. A Guerra do Paraguai profissionalizou e fortaleceu as forças armadas brasileiras, especialmente o exército, que ganhou prestígio e consciência política. Muitos oficiais, influenciados por ideias positivistas e republicanas, passaram a questionar a monarquia e a defender a república, contribuindo para o movimento que culminaria na Proclamação da República em 1889.

2. Externamente: a consolidação da presença e influência brasileira na região do Prata (bacia hidrográfica que inclui partes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). Com a vitória na guerra, o Brasil consolidou sua posição como potência regional, garantindo a livre navegação nos rios da bacia do Prata e estabelecendo sua influência sobre o Paraguai.

Análise das alternativas incorretas:

A) O fortalecimento do movimento abolicionista e a consolidação da hegemonia brasileira na América do Sul - PARCIALMENTE INCORRETA: Embora o movimento abolicionista tenha ganhado força após a Guerra do Paraguai (em parte porque escravos que lutaram na guerra foram libertados), a questão pede especificamente o impacto no exército, que foi o desenvolvimento do republicanismo. Quanto à hegemonia na

América do Sul, o Brasil consolidou sua presença na região do Prata, mas não em toda a América do Sul.

B) O enfraquecimento do exército brasileiro e a incorporação do território paraguaio ao Brasil - INCORRETA: O exército brasileiro não foi enfraquecido, mas fortalecido e profissionalizado após a guerra. Além disso, o Brasil não incorporou territórios paraguaios significativos após o conflito, apenas pequenos ajustes fronteiriços.

D) O fortalecimento da monarquia brasileira e o fim da rivalidade diplomática com argentinos e uruguaios - INCORRETA: A monarquia brasileira não foi fortalecida, mas enfraquecida após a guerra, em parte devido ao crescimento do republicanismo no exército. Além disso, a rivalidade diplomática com Argentina e Uruguai não terminou completamente, apenas assumiu novas formas.

E) O enfraquecimento do movimento abolicionista e a perda de territórios para o Paraguai - INCORRETA: O movimento abolicionista foi fortalecido, não enfraquecido, após a guerra. Além disso, o Brasil não perdeu territórios para o Paraguai; ao contrário, foi o Paraguai que perdeu territórios para o Brasil e a Argentina.

Contexto histórico importante: A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi o maior conflito armado da história da América do Sul, envolvendo a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai. O conflito começou após a invasão do Mato Grosso pelo Paraguai em dezembro de 1864, em resposta à intervenção brasileira no Uruguai. Após seis anos de guerra, o Paraguai foi derrotado, com enormes perdas humanas e materiais. Para o Brasil, a guerra representou um ponto de inflexão importante, com impactos significativos na política interna (fortalecimento do exército e questionamento da monarquia) e externa (consolidação como potência regional).

Gabaritos Explicativos - Brasil República

Questão 1 (FAMERP 2020)

Tema: Primeira República

Observe a charge de Storni, publicada na Revista Careta em 19/02/1927:

[Descrição da charge: Mostra políticos em uma situação que satiriza o coronelismo]

Divulgada durante a Primeira República brasileira, a charge critica o

(A) voto de cabresto, que garantia a eleição dos candidatos apoiados pelos coronéis.
(B) prática política que facilitava a continuidade do domínio oligárquico.
(C) sistema eleitoral que impedia a participação política dos analfabetos.
(D) modelo político que assegurava a alternância de poder entre diferentes grupos.
(E) processo eleitoral que garantia a representação das minorias no Congresso.

Alternativa correta: B) prática política que facilitava a continuidade do domínio oligárquico.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda um dos aspectos mais característicos da Primeira República brasileira (1889-1930): o domínio político das oligarquias regionais, sustentado pelo coronelismo.

A alternativa B está correta porque a charge critica justamente as práticas políticas que permitiam a manutenção do poder nas mãos das oligarquias estaduais durante a Primeira República. O coronelismo era um sistema de poder local baseado na figura do "coronel" (grande proprietário rural que exercia controle político sobre sua região) e que servia como base de sustentação para o domínio oligárquico em nível estadual e federal.

O coronelismo funcionava como uma engrenagem fundamental do sistema político da Primeira República, garantindo votos para os candidatos apoiados pelas oligarquias através de práticas como o voto de cabresto, fraudes eleitorais, violência e troca de favores. Esse sistema permitia que as mesmas elites se mantivessem no poder, caracterizando o que ficou conhecido como "política dos governadores" em nível federal e "política do café com leite" (alternância de poder entre São Paulo e Minas Gerais).

Análise das alternativas incorretas:

A) Voto de cabresto, que garantia a eleição dos candidatos apoiados pelos coronéis - PARCIALMENTE CORRETA, MAS INCOMPLETA: O voto de cabresto era uma das práticas do coronelismo, mas a charge critica o sistema como um todo, que ia além dessa prática específica e sustentava o domínio oligárquico.

C) Sistema eleitoral que impedia a participação política dos analfabetos - INCORRETA: Embora os analfabetos realmente não pudessem votar na Primeira República (o que excluía a maioria da população), a charge não aborda especificamente essa questão, mas sim as práticas que garantiam o controle do processo eleitoral pelas oligarquias.

D) Modelo político que assegurava a alternância de poder entre diferentes grupos - INCORRETA: A charge critica justamente o oposto: a falta de alternância real de poder, já que o sistema coronelista garantia a manutenção das mesmas elites no controle político.

E) Processo eleitoral que garantia a representação das minorias no Congresso - INCORRETA: O sistema político da Primeira República não garantia representação às minorias; ao contrário, concentrava o poder nas mãos das oligarquias dominantes.

Contexto histórico importante: A Primeira República (1889-1930), também conhecida como República Velha, foi marcada pelo domínio político das oligarquias agrárias, especialmente de São Paulo e Minas Gerais. O coronelismo era a base desse sistema, funcionando como uma complexa rede de poder que ia do nível local ao federal. Esse sistema começou a ser questionado na década de 1920, com o surgimento de movimentos como o tenentismo, e entrou em colapso com a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder.

Questão 2 (FAMERP 2019)

Tema: Industrialização Brasileira

Leia o texto:

"O primeiro ciclo de industrialização no Brasil ocorreu entre 1933 e 1955. Nesse período, o crescimento industrial foi comandado pela expansão do mercado interno, num movimento de 'substituição de importações'. O segundo ciclo de industrialização ocorreu entre 1956 e 1961, durante o governo de Juscelino Kubitschek, quando se instalaram no país as indústrias de bens de consumo duráveis, como a automobilística, e as de bens de produção, como a siderúrgica."

(Maria Auxiliadora Guzzo de Decca. Indústria e trabalho no Brasil, 1991.)

O texto divide a industrialização brasileira em dois ciclos distintos, caracterizados, respectivamente,

(A) pela importação de bens de consumo e pela nacionalização da indústria de base.

(B) pelo protecionismo alfandegário e pela abertura ao capital estrangeiro.

(C) pelo dirigismo estatal e pela privatização das empresas estatais.

(D) pela substituição de importações e pela instalação da indústria automobilística.

(E) pela criação de empresas estatais e pela estatização de empresas privadas.

Alternativa correta: D) pela substituição de importações e pela instalação da indústria automobilística.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda dois momentos fundamentais do processo de industrialização brasileira no século XX, conforme apresentados no texto de Maria Auxiliadora Guzzo de Decca.

A alternativa D está correta porque identifica precisamente as características dos dois ciclos mencionados no texto:

1. Primeiro ciclo (1933-1955): caracterizado pela "substituição de importações", um processo em que o país passa a produzir internamente produtos que antes eram importados. Esse processo foi intensificado durante o governo Vargas e no pós-Segunda Guerra Mundial.

2. Segundo ciclo (1956-1961): marcado pela instalação da indústria automobilística no Brasil, durante o governo de Juscelino Kubitschek, como parte do Plano de

Metas e sua política de desenvolvimento acelerado ("50 anos em 5").

O texto deixa claro que o primeiro ciclo foi impulsionado pela expansão do mercado interno e pela política de substituição de importações, enquanto o segundo ciclo foi caracterizado pela instalação de indústrias de bens de consumo duráveis (como a automobilística) e de bens de produção (como a siderúrgica).

Análise das alternativas incorretas:

A) Pela importação de bens de consumo e pela nacionalização da indústria de base - INCORRETA: O primeiro ciclo não se caracterizou pela importação de bens de consumo, mas justamente pelo contrário: pela substituição dessas importações por produção nacional. Além disso, o segundo ciclo não foi marcado pela nacionalização da indústria de base, mas pela instalação de novas indústrias, muitas delas com capital estrangeiro.

B) Pelo protecionismo alfandegário e pela abertura ao capital estrangeiro - PARCIALMENTE CORRETA, MAS INCOMPLETA: Embora o protecionismo alfandegário tenha sido uma política importante para a substituição de importações no primeiro ciclo, e a abertura ao capital estrangeiro tenha ocorrido no segundo ciclo, essas não são as características principais destacadas no texto.

C) Pelo dirigismo estatal e pela privatização das empresas estatais - INCORRETA: O texto não menciona privatização de empresas estatais no segundo ciclo. Ao contrário, durante o governo JK houve criação de empresas estatais e investimento público em infraestrutura.

E) Pela criação de empresas estatais e pela estatização de empresas privadas - INCORRETA: O texto não menciona estatização de empresas privadas no segundo ciclo. Embora tenha havido criação de empresas estatais em ambos os períodos, essa não é a característica principal destacada para nenhum dos ciclos.

Contexto histórico importante: A industrialização brasileira foi um processo tardio e descontínuo, intensificado a partir da década de 1930. O primeiro ciclo mencionado no texto coincide com o período do Estado Novo (1937-1945) e os governos democráticos subsequentes, quando foram criadas empresas estatais importantes como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Petrobras. O segundo ciclo corresponde ao governo JK (1956-1961), marcado pelo Plano de Metas e pela entrada maciça de capital estrangeiro, especialmente na indústria automobilística. Esse modelo de desenvolvimento, baseado no tripé Estado-capital nacional-capital estrangeiro, definiu os rumos da economia brasileira nas décadas seguintes.

Questão 3 (FAMERP 2021)

Tema: Período das Regências

Leia o texto:

"O período regencial foi uma das fases mais conturbadas da história política do país e também uma das mais ricas, por seu caráter profundamente experimental. Naqueles anos, enquanto se tentava garantir a sobrevivência do país como uma unidade independente, e se punha em prática o sistema representativo, surgiram algumas das questões cruciais da nação: federalismo, centralização, separatismo, escravidão."

(Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

O texto trata do período das Regências no Brasil (1831-1840). Sobre esse período, é correto afirmar que

(A) foi marcado pela estabilidade política e pela ausência de revoltas provinciais.

(B) representou o auge do poder moderador e da centralização política no Império.

(C) caracterizou-se pela experimentação política e por intensos debates sobre o modelo de Estado.

(D) consolidou o modelo federalista e a autonomia das províncias.

(E) eliminou as tensões políticas com o retorno de D. Pedro I ao poder.

Alternativa correta: C) caracterizou-se pela experimentação política e por intensos debates sobre o modelo de Estado.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda o Período Regencial (1831-1840), uma fase crucial da história política do Brasil no século XIX, entre a abdicação de D. Pedro I e o início do Segundo Reinado com a maioridade de D. Pedro II.

A alternativa C está correta porque reflete precisamente o que o texto destaca: o caráter "profundamente experimental" do período regencial e os intensos debates sobre questões fundamentais para a organização do Estado brasileiro, como "federalismo, centralização, separatismo, escravidão". Foi um momento de experimentação política em que diferentes projetos de nação estavam em disputa, com debates acalorados sobre o grau de centralização ou descentralização do poder, a organização federativa ou unitária do Estado, e outras questões cruciais.

O período regencial foi marcado por reformas políticas importantes, como o Ato Adicional de 1834, que descentralizou o poder em favor das províncias, e a posterior Lei de Interpretação do Ato Adicional (1840), que reverteu parte dessa descentralização. Essas idas e vindas refletem justamente o caráter experimental e os intensos debates mencionados no texto.

Análise das alternativas incorretas:

A) Foi marcado pela estabilidade política e pela ausência de revoltas provinciais - INCORRETA: O período regencial foi justamente um dos mais instáveis da história política brasileira, marcado por diversas revoltas provinciais, como a Cabanagem (Pará), a Sabinada (Bahia), a Balaiada (Maranhão) e a Farroupilha (Rio Grande do Sul).

B) Representou o auge do poder moderador e da centralização política no Império - INCORRETA: Durante o período regencial, o poder moderador (prerrogativa exclusiva do imperador) estava suspenso, já que não havia imperador no trono. Além disso, houve momentos de significativa descentralização política, especialmente após o Ato Adicional de 1834.

D) Consolidou o modelo federalista e a autonomia das províncias - INCORRETA: Embora tenha havido um movimento de descentralização com o Ato Adicional de 1834, o modelo federalista não chegou a se consolidar. Ao contrário, o fim do período regencial foi marcado por um movimento de recentralização política, que se intensificaria no Segundo Reinado.

E) Eliminou as tensões políticas com o retorno de D. Pedro I ao poder - INCORRETA: D. Pedro I não retornou ao poder no Brasil após sua abdicação em 1831. Ele partiu para Portugal, onde lutou pela causa de sua filha, D. Maria II, contra seu irmão, D. Miguel, e faleceu em 1834. O período regencial terminou com a declaração da maioridade de seu filho, D. Pedro II, em 1840.

Contexto histórico importante: O Período Regencial (1831-1840) começou com a abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho, D. Pedro II, que tinha apenas cinco anos de idade. Como o herdeiro era menor de idade, o país foi governado por regentes até 1840, quando um golpe parlamentar declarou a maioridade antecipada de D. Pedro II, então com 14 anos. Durante esse período, o Brasil enfrentou diversas revoltas provinciais que ameaçaram a unidade nacional, e experimentou diferentes arranjos políticos, oscilando entre tendências centralizadoras e descentralizadoras. Foi um momento crucial para a definição do modelo de Estado que prevaleceria durante o Segundo Reinado.

Gabaritos Explicativos - História Geral

Questão 1 (FAMERP 2021)

Tema: História do Mediterrâneo

Leia o texto:

"O Mar Mediterrâneo foi, desde o início da História que conhecemos, um espaço de trocas, de encontros e de conflitos. Nele se desenvolveram grandes civilizações, como a egípcia, a fenícia, a grega e a romana. Ao longo dos séculos, o Mediterrâneo foi palco de disputas entre impérios e religiões, especialmente entre o cristianismo e o islamismo."

O Mar Mediterrâneo pode ser caracterizado historicamente como um espaço

(A) isolado das rotas comerciais internacionais até o século XV.
(B) dominado exclusivamente por povos europeus ao longo de toda a Antiguidade.
(C) de integração cultural e comercial entre diferentes povos e civilizações.
(D) livre de conflitos religiosos até a expansão do Império Otomano.
(E) periférico na formação das grandes civilizações ocidentais.

Alternativa correta: C) de integração cultural e comercial entre diferentes povos e civilizações.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda o papel histórico do Mar Mediterrâneo como espaço de interação entre diferentes civilizações ao longo da história.

A alternativa C está correta porque o texto enfatiza justamente o caráter do Mediterrâneo como um espaço de "trocas" e "encontros" (além de "conflitos"), onde se desenvolveram diversas civilizações importantes. O Mar Mediterrâneo funcionou historicamente como uma via de comunicação e intercâmbio entre povos de três continentes (Europa, África e Ásia), permitindo a circulação de mercadorias, pessoas, ideias, tecnologias e práticas culturais.

Desde a Antiguidade, o Mediterrâneo foi palco de intensas trocas comerciais e culturais. Os fenícios, por exemplo, estabeleceram colônias por todo o Mediterrâneo e difundiram

seu alfabeto, que seria a base para vários sistemas de escrita posteriores. Os gregos também fundaram colônias em diversas regiões mediterrâneas, espalhando sua cultura e conhecimentos. Posteriormente, o Império Romano unificou politicamente toda a bacia do Mediterrâneo, intensificando ainda mais as trocas e a integração entre diferentes povos.

Análise das alternativas incorretas:

A) Isolado das rotas comerciais internacionais até o século XV - INCORRETA: O Mediterrâneo nunca esteve isolado das rotas comerciais internacionais. Ao contrário, foi um dos principais eixos do comércio mundial desde a Antiguidade, conectando-se a rotas terrestres como a Rota da Seda e, posteriormente, a rotas marítimas pelo Oceano Índico.

B) Dominado exclusivamente por povos europeus ao longo de toda a Antiguidade - INCORRETA: O Mediterrâneo nunca foi dominado exclusivamente por povos europeus. Civilizações africanas (como o Egito) e asiáticas (como os fenícios, originários do atual Líbano) tiveram papel fundamental na história mediterrânea desde a Antiguidade.

D) Livre de conflitos religiosos até a expansão do Império Otomano - INCORRETA: O Mediterrâneo foi palco de conflitos religiosos muito antes da expansão otomana. O próprio texto menciona as disputas entre cristianismo e islamismo, que começaram já no século VII com a expansão árabe-muçulmana.

E)Periférico na formação das grandes civilizações ocidentais - INCORRETA:
Longe de ser periférico, o Mediterrâneo foi central na formação das grandes civilizações ocidentais. Civilizações como a grega e a romana, fundamentais para a cultura ocidental, desenvolveram-se em torno do Mediterrâneo.

Contexto histórico importante: O historiador francês Fernand Braudel, em sua obra "O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Filipe II", destacou o papel central do Mar Mediterrâneo na história mundial, caracterizando-o como um espaço de encontro e interação entre diferentes civilizações. O conceito de "mundo mediterrânico" enfatiza justamente essa ideia de um espaço integrado, onde circulavam pessoas, mercadorias e ideias, apesar das diferenças culturais, religiosas e políticas. Essa perspectiva ajuda a compreender o Mediterrâneo não apenas como uma barreira geográfica entre continentes, mas como um elemento unificador e facilitador de trocas culturais e comerciais.

Questão 2 (FAMERP 2021)

Tema: Guerras Mundiais

As guerras de 1914-1918 e 1939-1945 foram caracterizadas

(A) pela utilização de armas nucleares e pelo extermínio em massa de populações civis.

(B) pelo confronto entre as potências europeias e pela disputa por territórios coloniais na África, América, Ásia e Oceania.

(C) pela formação de alianças militares estáveis e pela preservação da soberania dos países neutros.

(D) pela participação exclusiva de países europeus e pelo respeito aos direitos humanos.

(E) pela ausência de motivações econômicas e pelo predomínio de questões ideológicas.

Alternativa correta: B) pelo confronto entre as potências europeias e pela disputa por territórios coloniais na África, América, Ásia e Oceania.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda características comuns às duas Guerras Mundiais (Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, e Segunda Guerra Mundial, 1939-1945).

A alternativa B está correta porque identifica dois elementos fundamentais presentes em ambos os conflitos:

1. O confronto entre potências europeias: tanto na Primeira quanto na Segunda Guerra Mundial, as principais potências europeias (como Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Rússia/URSS) estavam entre os principais beligerantes, embora a Segunda Guerra tenha envolvido mais intensamente potências não europeias, como os Estados Unidos e o Japão.

2. A disputa por territórios coloniais: ambas as guerras tiveram entre suas causas e consequências questões relacionadas ao colonialismo e ao imperialismo. Na Primeira Guerra, a competição por colônias foi uma das causas do acirramento das tensões entre as potências europeias. Na Segunda Guerra, o Japão buscava expandir seu império na Ásia e no Pacífico, enquanto a Alemanha nazista reivindicava a devolução de colônias perdidas após a Primeira Guerra e buscava

expandir seu "espaço vital" (Lebensraum).

Análise das alternativas incorretas:

A) Pela utilização de armas nucleares e pelo extermínio em massa de populações civis - PARCIALMENTE CORRETA, MAS IMPRECISA: Armas nucleares foram utilizadas apenas na Segunda Guerra Mundial (bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945), não na Primeira. Quanto ao extermínio em massa de civis, embora tenha ocorrido em ambas as guerras, foi muito mais sistemático e em maior escala na Segunda Guerra (especialmente com o Holocausto).

C) Pela formação de alianças militares estáveis e pela preservação da soberania dos países neutros - INCORRETA: As alianças militares durante ambas as guerras não foram necessariamente estáveis (houve mudanças de lado, como a Itália na Segunda Guerra). Além disso, a soberania de países neutros nem sempre foi respeitada (como a invasão da Bélgica neutra pela Alemanha na Primeira Guerra).

D) Pela participação exclusiva de países europeus e pelo respeito aos direitos humanos - INCORRETA: Ambas as guerras envolveram países não europeus (como Japão, Estados Unidos, Brasil, entre outros). Além disso, houve graves violações de direitos humanos em ambos os conflitos.

E) Pela ausência de motivações econômicas e pelo predomínio de questões ideológicas - INCORRETA: Motivações econômicas estavam presentes em ambas as guerras (disputa por mercados, recursos naturais, colônias). Questões ideológicas foram mais proeminentes na Segunda Guerra (fascismo vs. democracia vs. comunismo), mas não estavam ausentes na Primeira.

Contexto histórico importante: As duas Guerras Mundiais representam os maiores conflitos armados da história da humanidade, com impactos profundos na geopolítica, na economia, na sociedade e na cultura global. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou na queda de quatro impérios (Alemão, Austro-Húngaro, Otomano e Russo), redesenhou o mapa da Europa e do Oriente Médio, e criou condições que contribuiriam para a eclosão da Segunda Guerra Mundial duas décadas depois. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi ainda mais devastadora, resultando em cerca de 60 milhões de mortes, incluindo o Holocausto, e culminando com o uso de armas nucleares. Seu fim marcou o início da Guerra Fria e a emergência dos Estados Unidos e da União Soviética como superpotências globais.

Questão 3 (FAMERP 2020)

Tema: Guerra Fria

Observe as fotos, respectivamente de 1961 e de 1989:

(http://g1.globo.com)

[Descrição das fotos: A primeira mostra a construção do Muro de Berlim em 1961, e a segunda mostra sua queda em 1989]

As imagens retratam momentos da história alemã que podem ser associados, respectivamente, à

(A) ascensão e queda do nazismo.

(B) divisão e reunificação da Alemanha.

(C) demonstrar a destruição provocada pela Segunda Guerra Mundial e a reconstrução do país.

(D) simbolizar o acirramento e o fim da Guerra Fria.

(E) representar a derrota na Primeira Guerra Mundial e a recuperação econômica alemã.

Alternativa correta: D) simbolizar o acirramento e o fim da Guerra Fria.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda dois momentos emblemáticos da Guerra Fria: a construção do Muro de Berlim em 1961 e sua queda em 1989.

A alternativa D está correta porque as imagens representam, de fato, dois momentos cruciais da Guerra Fria:

1. A construção do Muro de Berlim em 1961 simboliza o acirramento das tensões entre os blocos capitalista e socialista. O muro foi erguido pelo governo da Alemanha Oriental (República Democrática Alemã, sob influência soviética) para impedir a fuga de seus cidadãos para a Alemanha Ocidental (República Federal da Alemanha, alinhada aos Estados Unidos). Esse evento representou a materialização da "Cortina de Ferro" que dividia a Europa e o mundo em dois blocos antagônicos.

2. A queda do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989 simboliza o fim da Guerra Fria. Este evento marcou o início do colapso dos regimes comunistas no Leste Europeu e prenunciou a reunificação alemã (concretizada em 1990) e o fim da União Soviética (1991). A queda do muro tornou-se o símbolo mais poderoso do fim da divisão bipolar do mundo.

Análise das alternativas incorretas:

A) Ascensão e queda do nazismo - INCORRETA: O nazismo ascendeu na década de 1930 e caiu em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial. As imagens mostram eventos de 1961 e 1989, muito posteriores ao período nazista.

B) Divisão e reunificação da Alemanha - PARCIALMENTE CORRETA, MAS INCOMPLETA: Embora as imagens estejam relacionadas à divisão (1961) e ao processo que levaria à reunificação da Alemanha (1989-1990), a questão pede a associação com processos históricos mais amplos, e a Guerra Fria é o contexto mais abrangente desses eventos.

C) Demonstrar a destruição provocada pela Segunda Guerra Mundial e a reconstrução do país - INCORRETA: A primeira imagem não mostra destruição da Segunda Guerra, mas a construção do Muro de Berlim em 1961, 16 anos após o fim da guerra. A segunda imagem não mostra reconstrução, mas a derrubada do muro em 1989.

E) Representar a derrota na Primeira Guerra Mundial e a recuperação econômica alemã - INCORRETA: Nenhuma das imagens está relacionada à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ou à recuperação econômica alemã do período entreguerras.

Contexto histórico importante: O Muro de Berlim foi construído na noite de 12 para 13 de agosto de 1961, inicialmente como uma barreira de arame farpado, posteriormente substituída por uma estrutura de concreto com 155 km de extensão, torres de vigilância e uma "faixa da morte" fortemente vigiada. Durante seus 28 anos de existência, estima-se que cerca de 5.000 pessoas tentaram atravessá-lo ilegalmente, com aproximadamente 200 mortes. Sua queda em 9 de novembro de 1989 foi resultado de uma série de eventos que incluíram protestos em massa na Alemanha Oriental, reformas na União Soviética sob Mikhail Gorbachev (perestroika e glasnost), e a abertura das fronteiras entre Hungria e Áustria, que criou uma rota de fuga para alemães orientais. A queda do muro não apenas permitiu a reunificação alemã, mas simbolizou o colapso do sistema comunista no Leste Europeu e o fim da ordem bipolar da Guerra Fria.

Gabaritos Explicativos
Temas Contemporâneos

Questão 1 (FAMERP 2021)

Tema: Monumentos e Memória Histórica

A polêmica acerca da derrubada de monumentos e estátuas de personagens históricos, que ganhou destaque em 2020, tem como alvos principais

(A) artistas modernistas que romperam com os padrões estéticos tradicionais.

(B) presidentes do período militar brasileiro, uma vez que historiadores consideraram uma depredação de importantes símbolos nacionais.

(C) personalidades associadas ao colonialismo, à escravidão e ao racismo.

(D) militares e civis que participaram da Guerra do Paraguai, por terem cometido crimes de guerra.

(E) líderes comunistas do século XX, devido à revisão historiográfica sobre os regimes socialistas.

Alternativa correta: C) personalidades associadas ao colonialismo, à escravidão e ao racismo.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda um tema contemporâneo relacionado à memória histórica e às disputas sobre como o passado deve ser representado e lembrado no espaço público.

A alternativa C está correta porque, de fato, os principais alvos dos movimentos de derrubada de estátuas e monumentos em 2020 foram personalidades históricas associadas ao colonialismo, à escravidão e ao racismo. Esse movimento ganhou força global após o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos em maio de 2020, que desencadeou protestos do movimento Black Lives Matter em diversos países.

Entre os monumentos derrubados ou vandalizados estavam estátuas de traficantes de escravos (como Edward Colston, em Bristol, Reino Unido), colonizadores (como Cristóvão Colombo, em várias cidades dos EUA), defensores da escravidão (como figuras da Confederação nos EUA) e personalidades associadas a políticas racistas (como o rei Leopoldo II da Bélgica, responsável por atrocidades no Congo).

Esse movimento reflete um questionamento mais amplo sobre como sociedades contemporâneas lidam com passados traumáticos e como a memória pública é construída e contestada. O debate envolve questões sobre quem merece ser homenageado em espaços públicos e como lidar com figuras históricas que, apesar de celebradas por certas realizações, estiveram envolvidas em práticas hoje consideradas moralmente condenáveis.

Análise das alternativas incorretas:

A) Artistas modernistas que romperam com os padrões estéticos tradicionais - INCORRETA: Os protestos não foram direcionados a artistas modernistas ou a questões estéticas, mas a figuras históricas associadas a opressão e violência.

B) Presidentes do período militar brasileiro, uma vez que historiadores consideraram uma depredação de importantes símbolos nacionais - INCORRETA: Embora tenha havido debates sobre monumentos relacionados a períodos ditatoriais em vários países, os protestos de 2020 focaram principalmente em figuras associadas ao colonialismo, escravidão e racismo, não especificamente a presidentes do período militar brasileiro.

D) Militares e civis que participaram da Guerra do Paraguai, por terem cometido crimes

de guerra - INCORRETA: Os protestos de 2020 não tiveram como foco figuras relacionadas à Guerra do Paraguai.

E) Líderes comunistas do século XX, devido à revisão historiográfica sobre os regimes socialistas - INCORRETA: Os protestos não foram direcionados principalmente a líderes comunistas, mas a figuras associadas ao colonialismo, escravidão e racismo.

Contexto histórico importante: O debate sobre monumentos e estátuas não é novo, mas ganhou nova dimensão em 2020. Ele se insere em discussões mais amplas sobre descolonização do conhecimento, reparação histórica e justiça social. Diferentes países têm lidado com essa questão de formas diversas: alguns optam pela remoção de monumentos problemáticos, outros pela sua contextualização com placas explicativas, outros pela criação de contra-monumentos ou pela transferência dessas estátuas para museus, onde podem ser apresentadas com contexto histórico adequado.

Questão 2 (FAMERP 2022)

Tema: Relações Internacionais Contemporâneas

Observe as imagens:

[Descrição das imagens: Duas imagens mostrando manifestações relacionadas a conflitos internacionais]

A imagem 2 mostra manifestantes em Berlim, em 2020, com cartazes que

(A) apoiam a intervenção militar da OTAN na Síria.
(B) defendem o fim do embargo econômico a Cuba.
(C) alertam para o possível reinício de uma corrida armamentista nuclear.
(D) criticam a política de isolamento da Coreia do Norte.
(E) protestam contra a anexação da Crimeia pela Rússia.

Alternativa correta: C) alertam para o possível reinício de uma corrida armamentista nuclear.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda tensões contemporâneas nas relações internacionais, especificamente relacionadas à questão nuclear.

A alternativa C está correta porque os manifestantes em Berlim estavam protestando contra o possível reinício de uma corrida armamentista nuclear. Em 2020, houve preocupações crescentes sobre esse tema após o fim do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário (INF, na sigla em inglês) entre os Estados Unidos e a Rússia em 2019, e incertezas sobre a renovação do Novo Tratado de Redução de Armas Estratégicas (New START), que expiraria em fevereiro de 2021.

Esses tratados eram pilares importantes do controle de armas nucleares desde o fim da Guerra Fria. Seu enfraquecimento ou término gerou temores sobre uma nova corrida armamentista entre potências nucleares, levando a protestos em várias cidades europeias, incluindo Berlim.

A Alemanha, como país europeu não-nuclear mas historicamente situado na linha de frente de tensões entre Leste e Oeste, tem uma forte tradição de movimentos pacifistas e antinucleares. Berlim, em particular, como cidade que foi dividida durante a Guerra Fria, carrega uma memória histórica significativa relacionada às tensões nucleares do século XX.

Análise das alternativas incorretas:

A) Apoiam a intervenção militar da OTAN na Síria - INCORRETA: Os protestos não estavam relacionados à situação na Síria ou a intervenções da OTAN.

B) Defendem o fim do embargo econômico a Cuba - INCORRETA: Os protestos não estavam relacionados à situação de Cuba ou ao embargo americano.

D) Criticam a política de isolamento da Coreia do Norte - INCORRETA: Embora a Coreia do Norte seja uma potência nuclear, os protestos não estavam focados especificamente

na política de isolamento desse país.

E) Protestam contra a anexação da Crimeia pela Rússia - INCORRETA: Os protestos não estavam relacionados à anexação da Crimeia pela Rússia, que ocorreu em 2014, seis anos antes.

Contexto histórico importante: O controle de armas nucleares tem sido um tema central nas relações internacionais desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Durante a Guerra Fria, EUA e URSS acumularam enormes arsenais nucleares, capazes de destruir o planeta várias vezes. A partir dos anos 1970, uma série de tratados buscou limitar e reduzir esses arsenais. O fim da Guerra Fria acelerou esse processo, mas o século XXI tem visto retrocessos nessa área, com o abandono de tratados importantes e o desenvolvimento de novas tecnologias nucleares. Além disso, a proliferação nuclear (com países como Coreia do Norte desenvolvendo armas atômicas) e o terrorismo nuclear são preocupações contemporâneas significativas.

Questão 3 (FAMERP 2023)

Tema: Descolonização da África

Leia o texto:

"A Conferência de Berlim (1884-1885) foi um marco na história do colonialismo europeu na África. Nela, as potências europeias estabeleceram as regras para a ocupação do continente africano, dividindo territórios sem considerar as fronteiras étnicas e culturais existentes."

(Alberto da Costa e Silva. A África explicada aos meus filhos, 2008.)

A Conferência de Berlim

(A) promoveu a independência das colônias africanas.
(B) estabeleceu acordos de paz entre as nações africanas.
(C) reconheceu a soberania dos reinos e impérios africanos.
(D) provocou a divisão das áreas coloniais na África a partir de interesses europeus.
(E) determinou o fim do tráfico de escravos no Atlântico

Alternativa correta: D) provocou a divisão das áreas coloniais na África a partir de interesses europeus.

Explicação detalhada:

Esta questão aborda um evento crucial na história do colonialismo europeu na África: a Conferência de Berlim (1884-1885).

A alternativa D está correta porque a Conferência de Berlim, de fato, estabeleceu as regras para a divisão e ocupação do continente africano pelas potências europeias,

baseando-se exclusivamente nos interesses dessas potências, sem consideração pelas realidades étnicas, culturais, linguísticas ou políticas dos povos africanos.

Convocada pelo chanceler alemão Otto von Bismarck, a conferência reuniu representantes de 13 nações europeias, além dos Estados Unidos e do Império Otomano. Seu objetivo principal era regular a "corrida pela África" que estava em curso, estabelecendo princípios para a ocupação de territórios africanos e evitando conflitos entre as potências coloniais.

Entre os princípios estabelecidos estava o da "ocupação efetiva", que determinava que uma potência europeia só poderia reivindicar um território africano se o ocupasse efetivamente (com administração, forças militares, etc.), não bastando apenas a descoberta ou a presença de exploradores. Isso acelerou a ocupação militar do continente.

Como resultado da conferência e do processo colonial que ela regulamentou, o mapa da África foi redesenhado com fronteiras artificiais que ignoravam as divisões étnicas, culturais e políticas preexistentes. Muitas dessas fronteiras coloniais persistem até hoje como fronteiras nacionais, sendo fonte de diversos conflitos contemporâneos.

Análise das alternativas incorretas:

A) Promoveu a independência das colônias africanas - INCORRETA: A Conferência de Berlim não promoveu a independência, mas sim intensificou a colonização europeia da África. As independências africanas só ocorreriam muito depois, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

B) Estabeleceu acordos de paz entre as nações africanas - INCORRETA: A conferência não envolveu nações africanas como participantes, nem tratou de acordos de paz entre elas. Foi uma reunião de potências europeias para dividir a África entre si.

C) Reconheceu a soberania dos reinos e impérios africanos - INCORRETA: Longe de reconhecer a soberania africana, a conferência legitimou a ocupação europeia e o desrespeito às estruturas políticas africanas preexistentes.

E) Determinou o fim do tráfico de escravos no Atlântico - INCORRETA: Embora a conferência tenha incluído declarações contra a escravidão, o tráfico transatlântico de

escravos já havia sido formalmente abolido pelas principais potências europeias décadas antes. O que a conferência abordou foi o combate ao tráfico que ainda persistia dentro da África.

Contexto histórico importante: A Conferência de Berlim ocorreu no contexto do "Novo Imperialismo" ou "Imperialismo de 1870-1914", período em que as potências europeias intensificaram sua expansão colonial, especialmente na África e na Ásia. Antes de 1880, apenas 10% da África estava sob controle europeu; em 1914, esse número havia saltado para 90%. Esse processo foi impulsionado por fatores econômicos (busca por matérias-primas e mercados), políticos (competição entre potências europeias), estratégicos (controle de rotas comerciais) e ideológicos (missão "civilizadora", darwinismo social). O legado colonial, incluindo as fronteiras artificiais estabelecidas nesse período, continua a influenciar profundamente a realidade africana contemporânea.

Glossário de Conceitos Históricos

A

Absolutismo: Sistema político predominante na Europa entre os séculos XVI e XVIII, caracterizado pela concentração de poderes nas mãos do monarca, que governava com autoridade ilimitada, justificada pelo direito divino.

Abolicionismo: Movimento que lutou pelo fim da escravidão no Brasil e em outros países. No Brasil, teve como principais líderes Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Luís Gama e André Rebouças.

Ato Adicional: Emenda constitucional de 1834 que modificou a Constituição de 1824, descentralizando o poder político no Brasil durante o Período Regencial.

B

Bandeirantes: Exploradores que, partindo principalmente de São Paulo nos séculos XVII e XVIII, adentraram o interior do Brasil em busca de riquezas minerais e indígenas para escravização.

Belle Époque: Período de otimismo cultural, inovações tecnológicas e paz entre as potências europeias, que durou aproximadamente de 1871 a 1914, sendo interrompido pela Primeira Guerra Mundial.

Bipolarização: Divisão do mundo em dois blocos de poder antagônicos durante a Guerra Fria: o bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos e o bloco socialista liderado pela União Soviética.

C

Capitalismo: Sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção, no trabalho assalariado e na busca do lucro através da livre iniciativa e concorrência.

Colonialismo: Política de conquista e dominação territorial, econômica e cultural praticada por potências europeias sobre povos de outros continentes, principalmente entre os séculos XV e XX.

Coronelismo: Sistema político da Primeira República brasileira (1889-1930) baseado no poder dos grandes proprietários rurais (coronéis) que controlavam o voto de seus dependentes.

D

Descolonização: Processo de independência das colônias europeias na África e Ásia, ocorrido principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Ditadura: Regime político em que o poder é exercido por uma pessoa ou grupo sem limitações constitucionais ou legais significativas.

Doutrina Monroe: Política externa dos Estados Unidos, formulada em 1823, que se opunha à intervenção europeia nas Américas, sintetizada na frase "América para os americanos".

E

Escravidão: Sistema de trabalho forçado em que seres humanos são tratados como propriedade, podendo ser comprados, vendidos e obrigados a trabalhar sem remuneração. No Brasil, foi a principal forma de trabalho durante o período colonial e imperial, sendo abolida apenas em 1888.

Estado Novo: Período ditatorial da Era Vargas (1937-1945), caracterizado pelo nacionalismo, centralização política, intervencionismo estatal e repressão aos opositores.

Expansão Marítima: Processo de navegação e exploração oceânica iniciado por Portugal e Espanha no século XV, que resultou na descoberta de novas rotas comerciais e territórios.

F

Fascismo: Ideologia política autoritária e nacionalista surgida na Itália após a Primeira Guerra Mundial, caracterizada pelo culto ao líder, militarismo e oposição ao liberalismo e ao comunismo.

Feudalismo: Sistema político, econômico e social predominante na Europa medieval, baseado nas relações de servidão entre camponeses e senhores feudais, e nos laços de suserania e vassalagem entre a nobreza.

Frente Popular: Coalizão de partidos de esquerda e centro-esquerda formada em vários países europeus na década de 1930 para combater o avanço do fascismo.

G

Guerra Fria: Período de tensões e disputas estratégicas entre Estados Unidos e União Soviética após a Segunda Guerra Mundial (1945-1991), sem confronto militar direto entre as duas superpotências.

Guerra do Paraguai: Maior conflito armado da América do Sul (1864-1870), envolvendo a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai.

Golpe de 1964: Movimento político-militar que derrubou o governo democraticamente eleito de João Goulart e instaurou o regime militar no Brasil, que durou até 1985.

H

Holocausto: Genocídio sistemático de aproximadamente seis milhões de judeus e milhões de outras minorias pelo regime nazista alemão durante a Segunda Guerra Mundial.

Humanismo: Movimento intelectual surgido na Renascença que valorizava o ser humano e suas capacidades, em contraste com o teocentrismo medieval.

Iluminismo: Movimento intelectual do século XVIII que enfatizava o uso da razão, da ciência e do pensamento crítico para questionar tradições, superstições e autoridades estabelecidas.

Imperialismo: Política de expansão e domínio territorial, econômico e cultural de uma nação sobre outras, especialmente no contexto da expansão europeia sobre a África e a Ásia no final do século XIX.

Independência do Brasil: Processo que culminou na separação política entre Brasil e Portugal em 1822, mantendo a monarquia e preservando estruturas sociais e econômicas do período colonial.

L

Liberalismo: Doutrina política e econômica que defende as liberdades individuais, o Estado de direito, a propriedade privada e a limitação do poder estatal.

Lei Áurea: Lei imperial brasileira, sancionada em 13 de maio de 1888, que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil.

M

Mercantilismo: Conjunto de práticas econômicas adotadas por estados europeus entre os séculos XVI e XVIII, caracterizado pelo intervencionismo estatal, protecionismo comercial e acúmulo de metais preciosos.

Messianismo: Movimento religioso baseado na crença em um líder carismático visto como salvador ou redentor, como ocorreu em Canudos com Antônio Conselheiro.

Modernismo: Movimento cultural e artístico do início do século XX que rompeu com padrões estéticos tradicionais, buscando novas formas de expressão.

N

Nazismo: Ideologia totalitária e racista do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, liderado por Adolf Hitler, que governou a Alemanha entre 1933 e 1945.

Neocolonialismo: Forma de dominação econômica, política e cultural exercida por potências sobre países formalmente independentes, especialmente após os processos de descolonização.

O

Oligarquia: Governo exercido por um pequeno grupo privilegiado. No Brasil, o termo é associado principalmente às elites agrárias que dominaram a política na Primeira

República.

P

Pacto Colonial: Conjunto de normas que regulavam as relações econômicas entre metrópoles e colônias no sistema mercantilista, garantindo o monopólio comercial da metrópole.

Plantation: Sistema agrícola baseado na monocultura de exportação em grandes propriedades, utilizando trabalho escravo, predominante nas colônias americanas.

Populismo: Estilo político caracterizado pelo apelo direto às massas populares, frequentemente associado a líderes carismáticos. No Brasil, é associado principalmente ao período 1945-1964.

R

Reforma Protestante: Movimento religioso do século XVI que resultou na divisão da Igreja Católica e no surgimento de diversas denominações protestantes.

Regências: Período da história brasileira (1831-1840) entre a abdicação de D. Pedro I e a declaração da maioridade de D. Pedro II, marcado por instabilidade política e revoltas provinciais.

Revolução Industrial: Processo de transformação econômica e social iniciado na Inglaterra no século XVIII, caracterizado pela mecanização da produção e pelo surgimento do sistema fabril.

S

Socialismo: Doutrina política e econômica que defende a propriedade coletiva dos meios de produção e a distribuição igualitária da riqueza.

Semana de Arte Moderna: Evento cultural realizado em São Paulo em 1922, que marcou o início do modernismo brasileiro nas artes.

T

Tenentismo: Movimento político-militar das décadas de 1920 e 1930 no Brasil, liderado por jovens oficiais do Exército que se opunham às oligarquias da República Velha.

Tratado de Tordesilhas: Acordo firmado entre Portugal e Espanha em 1494, que dividiu as terras "descobertas e por descobrir" entre as duas coroas.

V

Voto de Cabresto: Prática comum na Primeira República brasileira, em que os coronéis controlavam o voto de seus dependentes, garantindo a eleição dos candidatos que apoiavam.

Armadilhas Comuns nas Provas de História da FAMERP

As provas de História da FAMERP apresentam algumas "armadilhas" recorrentes que podem confundir os candidatos. Conhecer essas estratégias da banca examinadora pode ajudar a evitar erros comuns. Veja as principais:

1. Anacronismos

O que é: Atribuir a um período histórico conceitos, valores ou práticas de outro período.

Exemplo: Uma alternativa que afirma que "o movimento abolicionista no Brasil do século XIX defendia a igualdade racial plena", estaria aplicando conceitos contemporâneos a um contexto histórico onde mesmo muitos abolicionistas não defendiam necessariamente a igualdade racial.

Como evitar: Sempre contextualize os eventos históricos em seu próprio tempo, evitando projetar valores e conceitos atuais sobre o passado.

2. Generalizações excessivas

O que é: Afirmações muito amplas que ignoram exceções importantes ou a complexidade dos processos históricos.

Exemplo: "Todos os colonizadores portugueses tratavam os indígenas com violência" ou "A independência do Brasil foi um processo pacífico".

Como evitar: Desconfie de alternativas com termos absolutos como "todos", "sempre", "nunca", "completamente", etc. A História raramente comporta generalizações tão amplas.

3. Relações de causalidade simplistas

O que é: Reduzir processos históricos complexos a uma única causa ou consequência.

Exemplo: Afirmar que "a abolição da escravatura no Brasil ocorreu exclusivamente devido à pressão inglesa" ignora fatores internos como o movimento abolicionista, as fugas e resistências dos escravizados, etc.

Como evitar: Lembre-se que eventos históricos significativos geralmente têm múltiplas causas e consequências interligadas.

4. Confusão cronológica

O que é: Apresentar eventos históricos fora de sua sequência temporal correta.

Exemplo: Uma alternativa que sugere que "o Ato Adicional de 1834 foi uma resposta às revoltas regenciais" inverte a ordem dos acontecimentos, já que muitas das principais revoltas regenciais ocorreram após o Ato Adicional.

Como evitar: Tenha clareza sobre a cronologia dos principais eventos históricos e suas relações de anterioridade e posterioridade.

5. Falsa oposição

O que é: Apresentar como contraditórios ou mutuamente exclusivos elementos que podem coexistir.

Exemplo: "A independência do Brasil representou uma ruptura com Portugal, portanto não houve continuidades com o período colonial" cria uma falsa oposição entre ruptura e continuidade.

Como evitar: Reconheça que processos históricos frequentemente combinam elementos de ruptura e continuidade, e que diferentes aspectos podem evoluir em ritmos distintos.

6. Uso tendencioso de conceitos históricos

O que é: Empregar termos e conceitos históricos com significados diferentes dos aceitos pela historiografia.

Exemplo: Chamar o golpe militar de 1964 de "revolução democrática" ou usar o termo "descobrimento do Brasil" sem problematizá-lo.

Como evitar: Conheça o significado preciso dos principais conceitos históricos e esteja atento a usos ideologicamente carregados.

7. Interpretação descontextualizada de fontes históricas

O que é: Analisar documentos, imagens ou textos históricos sem considerar seu contexto de produção, autoria e intencionalidade.

Exemplo: Interpretar uma carta de um administrador colonial como representativa da realidade colonial, sem considerar os interesses e a posição de quem a escreveu.

Como evitar: Ao analisar fontes históricas, sempre considere: quem produziu o documento, quando, com qual objetivo, para qual público e em que contexto.

8. Confusão entre correlação e causalidade

O que é: Assumir que eventos que ocorrem simultaneamente ou em sequência têm necessariamente uma relação causal.

Exemplo: "A Proclamação da República ocorreu um ano após a abolição da escravidão, logo foi causada por ela".

Como evitar: Analise criticamente as relações entre eventos históricos, distinguindo entre coincidência temporal e efetiva relação causal.

9. Eurocentrismo

O que é: Interpretar a história mundial a partir de uma perspectiva exclusivamente europeia, desconsiderando outras visões e contribuições.

Exemplo: Tratar a colonização como um processo "civilizatório" ou ignorar a agência e resistência dos povos colonizados.

Como evitar: Busque compreender processos históricos a partir de múltiplas perspectivas, reconhecendo a importância e a autonomia de diferentes povos e culturas.

10. Determinismo histórico

O que é: Apresentar eventos históricos como inevitáveis ou predeterminados.

Exemplo: "A independência do Brasil era inevitável após a vinda da família real em 1808".

Como evitar: Lembre-se que os processos históricos são resultado de escolhas humanas em circunstâncias específicas, e que diferentes desfechos eram possíveis.

Dicas para evitar armadilhas nas provas da FAMERP

1. **Leia atentamente o enunciado e as alternativas**: Muitas vezes, a armadilha está em pequenos detalhes ou em uma única palavra.
2. **Analise o contexto histórico**: Verifique se a alternativa é coerente com o período histórico em questão.
3. **Desconfie de simplificações**: Processos históricos são geralmente complexos e multifacetados.
4. **Atenção à cronologia**: Certifique-se de que a sequência temporal dos eventos está correta.
5. **Identifique a perspectiva historiográfica**: A FAMERP tende a valorizar interpretações historiográficas mais atualizadas e críticas.
6. **Verifique a coerência interna**: Mesmo que você não se lembre exatamente do conteúdo, verifique se a alternativa é internamente coerente.
7. **Analise criticamente as fontes históricas**: Quando o enunciado apresentar documentos, imagens ou textos históricos, considere seu contexto de produção e intencionalidade.
8. **Evite projetar valores atuais sobre o passado**: Cada período histórico tem seus próprios valores, conceitos e práticas.
9. **Desconfie de alternativas muito categóricas**: A História raramente comporta afirmações absolutas.
10. **Considere múltiplas perspectivas**: Eventos históricos podem ser interpretados de diferentes maneiras por diferentes grupos sociais.

Anotações

Copyright © 2025 por Jeferson Grillo.Todos os direitos reservados. Conforme a Lei nº 9.610/98, que rege os direitos autorais no Brasil, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída, armazenada em sistemas de recuperação ou transmitida por qualquer forma ou meio – seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros – sem a prévia autorização por escrito do detentor dos direitos autorais.